

DESEMPENHO PRODUTIVO DE PIMENTÃO PRODUZIDO SOBRE ENXERTIA

Maria Luisa Freitas Teixeira (1)*; Emilly Fernanda da Cunha Silva (1), Luciano Donizete Gonçalves (1)

¹ Instituto Federal de Minas Gerais - *campus* Bambuí
[*marialuisafreitas21@gmail.com](mailto:marialuisafreitas21@gmail.com) Bolsista PIBIC

RESUMO

A cultura do pimentão é de grande importância econômica e social em várias localidades do país, ocupando boa área agricultável. É um vegetal de origem do México e América Central, pertencente à família das Solanáceas. Possui ótimas fontes de nutrientes essenciais, como vitamina C, vitamina A e minerais. No entanto, os desafios enfrentados pelos produtores, especialmente relacionados às doenças do solo, levaram à exploração da técnica de enxertia como uma potencial solução. Neste estudo, o objetivo foi avaliar o desempenho produtivo do pimentão Casca Dura Ikeda, enxertado em diferentes variedades de pimentas: Bode Vermelha (*Capsicum chinense*), Cambuci (*Capsicum baccatum* var. *pendulum*), Dedo de Moça (*Capsicum baccatum* var. *pendulum*), Malagueta (*Capsicum frutescens*). No entanto, os resultados não foram satisfatórios, devido a falta de pegamento das mudas. Fatores como a espessura desigual do caule e o crescimento não uniforme das plantas dificultaram a integração eficaz entre o porta-enxerto e o enxerto, comprometendo o desenvolvimento das plantas. Esses desafios ressaltam a necessidade contínua de pesquisa e aprimoramento da técnica de enxertia para maximizar seu potencial na produção de pimentão e superar os obstáculos enfrentados pelos produtores.

Palavras-chave: Solanáceas. Doenças do solo. Pimenta.

1 INTRODUÇÃO

O pimentão (*Capsicum annuum*) é um vegetal originário do México e América Central, pertencente à família Solanaceae (DANTAS, 2020). Além de apresentar importância econômica na cadeia produtiva das olerícolas, destaca-se também socialmente, pois envolve pequenas propriedades e o emprego de mão de obra familiar.

Apesar de sua relevância, existem desafios relacionados à produção direta no solo, especialmente devido aos patógenos do solo, que são difíceis de controlar. O uso

predominante de produtos químicos para manejo encarece a produção e pode contaminar tanto os frutos quanto o meio ambiente (GABIA, 2019).

As doenças nas plantas geralmente são causadas por microrganismos, como bactérias, fungos, nematóides e vírus, ou por distúrbios fisiológicos relacionados a fatores essenciais como nutrientes, água e luz (LOPES et al., 2007). Os fungos são os principais patógenos radiculares, causando doenças nas espécies cultivadas (MICHEREFF et al., 2005).

Diante desses problemas, a enxertia tem sido estudada como uma técnica alternativa de manejo, utilizando porta-enxertos resistentes a doenças do solo. Essa técnica consiste na união de duas variedades da mesma espécie para melhorar a resistência e a qualidade dos frutos (GOMES, 2018).

Diante disso, este trabalho objetivou a realização de enxertia de pimentão em pimentas, buscando identificar uma variedade que apresentasse boa compatibilidade para uso como porta-enxerto para pimentão e que promovesse bom desenvolvimento vegetativo e características produtivas.

2 METODOLOGIA

O projeto foi realizado no setor de Olericultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Bambuí, na região Centro-Oeste de Minas Gerais. O município, com área de 1.455,818 km², está a 918 m de altitude, possui temperatura média anual de 20,7 °C e índice pluviométrico de 1426,3 mm.

Os tratamentos incluíram 4 variedades de pimenta como porta-enxertos: Bode Vermelha (*Capsicum chinense*), Cambuci (*Capsicum baccatum* var. *pendulum*), Dedo de Moça (*Capsicum baccatum* var. *Pendulum*), Malagueta (*Capsicum frutescens*), e o pimentão (*Capsicum annuum*), cultivar Casca Dura Ikeda, como enxerto e também como controle. Para a produção de mudas, foram usadas bandejas de 128 células com substrato comercial. Várias sementeiras foram necessárias devido à desuniformidade no desenvolvimento das plantas, que variou conforme as cultivares e as condições climáticas.

O crescimento das mudas foi monitorado semanalmente, e, cerca de 15 dias após a sementeira das pimentas, semeavam-se as sementes de pimentão. Quando as mudas de pimentão alcançavam dimensões semelhantes às das pimentas, uma seleção cuidadosa

era realizada para garantir a similaridade nas espessuras dos caules entre porta-enxerto e enxerto.

As mudas selecionadas eram então levadas ao laboratório de Melhoramento Genético, onde o processo de enxertia tipo Fenda Lateral era realizado manualmente (Figura 1).



Figura 1 – Realização da Enxertia

Devido ao desenvolvimento desigual das mudas de pimenta, influenciado por condições climáticas variáveis, houve um intervalo significativo entre as tentativas de enxertia, totalizando meses entre cada uma. A desuniformidade no desenvolvimento das plantas resultou em grande variação no diâmetro dos caules, dificultando a compatibilidade das mudas para enxertia.

As mudas enxertadas foram mantidas em uma câmara úmida até completarem a cicatrização (Figura 2). Para garantir um ambiente constantemente úmido, foi borrifado água na parte aérea das plantas regularmente, e uma lâmina de água foi mantida no chão da câmara, visando minimizar o estresse causado pelo processo de enxertia.

Durante este período foi realizado o monitoramento constante da umidade do ambiente. No entanto, devido a dificuldade em produzir mudas uniformes e com o diâmetro do caule parecido com o pimentão, as plantas não apresentaram sucesso no processo de enxertia (Figura 3).



Figura 2 – Câmara úmida.



Figura 4 – Plantas após a enxertia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esperava-se identificar pelo menos uma variedade de pimenta que apresentasse boa compatibilidade como porta-enxerto para pimentão, além de avaliar o desenvolvimento vegetativo e as características produtivas das plantas enxertadas. No entanto, as tentativas de enxertia enfrentaram desafios significativos, resultando em uma taxa de sucesso insatisfatória.

Apesar dos esforços para selecionar mudas com diâmetro de caule semelhante, a desuniformidade no desenvolvimento das plantas, influenciada por características genéticas das cultivares e variações climáticas, foi recorrente. Observou-se uma grande variabilidade no diâmetro do caule, dificultando a compatibilidade necessária para a enxertia.

As condições climáticas variáveis impactaram os resultados, afetando o desenvolvimento das mudas e sua cicatrização durante a enxertia, destacando a complexidade e os desafios dessa prática no cultivo de pimentão. Os resultados indicam a necessidade de uma abordagem mais cuidadosa na seleção e preparo das mudas para enxertia. Para pesquisas futuras, recomenda-se investigar estratégias que melhorem a uniformidade do desenvolvimento e reduzam a variabilidade no diâmetro do caule, além de estudar as condições ideais de cultivo para aumentar a compatibilidade entre porta-enxertos e enxertos.

4 CONCLUSÃO

Apesar dos esforços no processo de enxertia de pimentão em variedades de pimenta, os resultados foram insatisfatórios devido à desuniformidade no desenvolvimento das mudas. Desafios como a dificuldade em obter mudas adequadas e as variações climáticas limitaram a eficácia da técnica. Esses resultados ressaltam a importância da uniformidade e a necessidade de explorar métodos alternativos para aprimorar a enxertia.

AGRADECIMENTOS

Ao IFMG campus Bambuí pela estrutura disponibilizada e pela bolsa de iniciação científica concedida para realização do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, T. Pimentão, s/a. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/saude-bem-estar/pimentao.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

GABIA, A. A. Nematoides na cultura do pimentão. Manejo Integrado de Pragas – PROMIP, 2019. Disponível em: <<https://promip.agr.br/nematoides-na-cultura-do-pimentao/>>. Acesso em: 17 maio 2019.

GOMES, D. F. Como são feitos os enxertos de plantas? SUPERINTERESSANTE, 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-sao-feitos-os-enxertos-de-plantas/>>. Acesso em: 17 maio 2020.

LOPES, C. A.; RIBEIRO, C. S. C.; CRUZ, D. M. R.; FRANÇA, F. H.; REISFSCHNEIDER, F. J. B.; HENZ, G. P.; SILVA, H. R.; PESSOA, H. S.; BIANCHETTI, L. B.; JUNQUEIRA, N. V.; MAKISHIMA, N.; FONTES, R.R.; CARVALHO, S. I. C. C.; MAROUELLI, W. A.; PEREIRA, W. Pimenta (Capsicum spp.): Importância Econômica. 2007. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Pimenta/Pimenta_capsicum_spp/importanciaeconomica.html>. Acesso em: 17 maio 2020.

MICHEREFF, S. J.; ANDRADE, D.E. G. T.; PERUCH, L. A. M.; MENEZES, Maria. Ecologia e Manejo de Patógenos Radiculares em Solos Tropicais. 1. ed – Recife: UFRPE, Imprensa Universitária, 2005. 398 p.